

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 2. nr. 15. fev. 2025



Brasil, um país de poetas



MARTA BONACH

IPAMERI (GO), BRASIL

BP. QUEM É VOCÊ?

Marta Bonach, professora, escritora e doutoranda em Ciências da Religião, pela Puc-Goiás, bolsista Capes.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

A poesia brasileira é rica, diversificada e cheia de nuances, refletindo a complexidade cultural e histórica do país.

Desde os primeiros poemas coloniais até a produção contemporânea, ela aborda temas como a identidade nacional, as questões sociais, as relações humanas e o poder da linguagem; e desperta as

vozes silenciadas. Temos, no cenário poético brasileiro, mulheres que deixaram registrados vários tesouros escritos, nos quais, hoje, temos o privilégio de tê-los ao nosso alcance, como: Hilda Hilst, Cora Coralina, Leodegária de Jesus, Adélia Prado, Carolina de Jesus entre outras. Essas vozes literárias além de enriquecerem a literatura brasileira, ainda nos deixam seus rastros.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Todo bom poeta carrega dentro de si a sensibilidade. João Cabral de Melo Neto

soube, com maestria, retratar a dura vida dos Severinos no poema que o consagrou, chamado “Morte e Vida Severina”. A alma de poeta de João Cabral de Melo Neto mostrou sensibilidade ao construir um dos mais belos poemas na língua portuguesa.

O escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade enriqueceu a literatura brasileira construindo, do seu microcosmo Itabira, a “vida pacata” que existe em toda cidade do interior, muitas vezes, presa nas amarras do subdesenvolvimento.

Cidades, onde o tempo parece não passar, existem

em toda parte. Lá estão os escritores para imortalizá-las. Com esse espírito, o escritor Peruano Mário Vargas Llosa colocou sua cidade natal, Arequipa, no Mapa. O mesmo ocorreu com a pequena Aracataca, que serviu de base para o talento de Gabriel García Márquez criar a Macondo, de sua obra-prima Cem anos de Solidão, as duas almas machadianas — a exterior e a interior — são o reflexo de um extraordinário ser movido pelos sonhos.

BP. FALE DE SEUS LIVROS/POEMAS PUBLICADOS?

Meus livros fazem parte da minha trajetória acadêmica. A maioria deles conta com a biografia de Cora Coralina.

No momento, pretendo enveredar (desafio) rumo à poesia, e pretendo reverenciar a literatura poética no Brasil, cerrado adentro. Meu intuito é pensar o feminino como expressão da natureza, e conceber ambos como seres em constante metamorfose.

Neste universo de mudanças, a única certeza é que respeitar o Universo é uma maneira de respeitar o potencial feminino, de gerar vida e de conceber arte.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: (34) 3222-6033

assis@assiseditora.com.br

HÁ ESPAÇO PARA ANÚNCIOS.

BP. JÁ FOI PREMIADA PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

Não. Até o momento não publiquei poesias a nível de reconhecimento cultural, mas espero alcançar este objetivo.

BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?

No século XIX, poetas como Castro Alves e Gonçalves Dias deram voz a causas sociais e à luta contra a escravidão, enquanto no modernismo, figuras como Oswald de Andrade e Manuel Bandeira ajudaram a redefinir a literatura brasileira, buscando novas formas e aproximando-se de uma linguagem mais popular e direta.

Na poesia contemporânea, a experimentação continua, com autores que exploram a oralidade, a performance e os ritmos urbanos, abordando temas como a diversidade, a política e as questões de gênero e raça.

Cada fase da poesia brasileira oferece um espelho das transformações do país e da sociedade, mas, ao mesmo tempo, mantém uma ligação profunda com a emoção e a sensibilidade que a poesia é capaz de evocar. O jogo entre tradição e inovação é uma das características mais fascinantes da poesia brasileira.

BP. QUAL É O ESCRITOR E RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI SUA BASE POÉTICA?

Cora Coralina, “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”. Ao testemunhar a miséria e a opressão vividas pelos goianos marginalizados, Cora Coralina se envolve em um movimento cultural, buscando a justiça social.

“A poesia brasileira é rica, diversificada e cheia de nuances. Ela desperta as vozes silenciadas.”

(BONACH)



PUBLICANDO HISTÓRIAS,
FAZENDO AMIGOS.

BP Folhetim. Ano 2. nr. 15. fev. 2025

“A POESIA É SEMPRE ESCRITA NÃO PELA EMOÇÃO DO MOMENTO,
MAS QUANDO EU ME LEMBRAR DESSA EMOÇÃO [...] É A
EMOÇÃO RECOLHIDA E LEMBRADA NA TRANQUILIDADE. [...]
EXPERIMENTO, OBSERVO DETERMINADA SITUAÇÃO E, MAIS TARDE,
AQUILO CRESCE COMO EMOÇÃO E EU APROVEITO E ESCREVO”.

GILBERTO MENDONÇA TELES

Entrevista. Revista UFG / Jun. 2009 / Ano XI nº 6, p. 234.

“For all good poetry [o propósito] is the
spontaneous overflow of powerful feelings.
[...] the feeling therein developed gives
importance to the action and situation, and
not the action and situation to the feeling.”

“Para toda boa poesia [o propósito] é o
transbordamento espontâneo de sentimentos
poderosos. [...] o sentimento aí desenvolvido
dá importância à ação e à situação, e não a
ação e a situação ao sentimento.”

WILLIAM WORDSWORTH

Preface by “Lyrical Ballads”, 1798, century XVIII.

A LITERATURA BRASILEIRA NAS INSTÂNCIAS DO FEMININO, DA BARBÁRIE E DA CONSCIÊNCIA

Ivone Gomes de Assis (Org.)

“A mulher, sempre cobiçada, parece amedrontar o homem, o qual é totalmente dependente dela, desde a gestação, mas quando chega a hora de retribuir, muitos jogam pedras. O repúdio e o preconceito, o esforço em diminuir a mulher, só pode ser entendido como medo, fraqueza e tolice masculina, do contrário a insegurança masculina não criaria um sistema caolho, incapaz de enxergar igualmente, como o que se vê a todo instante. Entre a força e o saber, a segunda é mais valiosa. E a mulher precisou negar o seu saber para fugir da inquisição, precisou fingir-se de outro gênero para entrar na literatura, e assim, sucessivamente, em tantos outros momentos.” (IGA).

Nota: no site da Assis Editora, esta obra encontra-se disponível, gratuitamente, para *download*; ou para compra, na versão impressa (208p. R\$ 60,00).

Comprar livros é contribuir para um país mais próspero, dê livros a quem você ama.

Ivone Gomes de Assis
(Org.)

**A LITERATURA BRASILEIRA
NAS INSTÂNCIAS DO FEMININO,
DA BARBÁRIE E DA CONSCIÊNCIA**

(Série Feminina
Vol I - artigos, ensaios)

Assis
Editora